

Cristina Branco, Lisboa De Paixoes

Lisboa
Terra de todos e ninguem.
A que Deus deu o encanto.
A ti, cidade ninguem
Nua de mim em pranto
s luz divina de sol
E triste...
To triste de vento.

Mas e assim Lisboa, toda de choro
Que encaminho a alma do meu fado
Em direco aos becos do teu corpo.

No es minha, no, Lisboa
s de Deus e Alem,
Do mar e Universo.

Lisboa.
Ja te escreveram de paixes
Corpos ardendo... por ti!
E eu que ja te cantei em versos sonhados!

Mas e assim Lisboa.....